

Perereca-de-folhagem (*Phyllomedusa burmeisteri*)

Bicho da Vez - nº. 02

A **perereca-de-folhagem** é um anuro da família Hylidae, junto com mais de 850 espécies de pererecas no mundo. O gênero *Phyllomedusa* possui atualmente 32 espécies das quais 24 são conhecidas para o Brasil. A palavra *Phyllomedusa* é derivada do Grego *phyllo* = folha ou folhagem e *medousa* = rainha ou protetora, dessa forma o nome do gênero significa **rainha da folhagem** ou **protetora da folhagem**.

Os anfíbios, assim como outros animais, são comumente divididos pelos pesquisadores em grupos de espécies, que têm a finalidade de relacionar as espécies mais próximas entre si dentro de um mesmo gênero. Nesse contexto, a perereca-de-folhagem empresta seu nome científico para o grupo ao qual pertence, denominado como **grupo de *Phyllomedusa burmeisteri***. Neste grupo também estão incluídas outras três espécies de perereca: *P. distincta*, *P. iheringii* e *P. tetraploidea*.

A perereca-de-folhagem é amplamente distribuída pelo território brasileiro, ocorrendo do norte de Sergipe ao sul de São Paulo. Pode atingir quase oito centímetros de comprimento, sendo considerada um **hilídeo** (animal que pertence a família Hylidae) de médio a grande porte.

Hábitos e alimentação

É uma espécie **arborícola**, comumente encontrada na vegetação arbustiva próxima a lagoas no interior de matas, inclusive em áreas degradadas. Possui atividade noturna, período no qual sai em busca de alimento e de parceiros para se reproduzir. À semelhança de outros animais noturnos, os olhos da perereca-de-folhagem apresentam **pupila vertical**, importante para aumentar a capacidade de visão durante a noite.

Os indivíduos desta espécie movimentam-se lentamente em um tipo de marcha característica e raramente utilizam o salto para locomoção. São típicos predadores **sentado-espera**, ficando em repouso sobre a vegetação até a passagem de alguma presa em potencial (geralmente aranhas ou grilos), movimentando-se apenas no momento do ataque. Nesta situação de espreita a intensa coloração verde auxilia na camuflagem entre as folhas.



© Emanuel T. Silva



© Germano Woehl Jr.



© Danté B. Fenolio



© Cesar Medolago

Espécies de perereca incluídas no grupo de *Phyllomedusa burmeisteri*. A) *P. burmeisteri*. B) *P. distincta*. C) *P. iheringii*. D) *P. tetraploidea*.

Perereca-de-folhagem (*Phyllomedusa burmeisteri*)

Bicho da Vez - nº. 02



© Vitor D. Fernandes

A presença de pupila vertical é uma característica observada em vários animais de hábito noturno.

Um fato interessante é que indivíduos de *P. burmeisteri* também adotam uma tática de forrageio (busca por alimento) denominada **engodo pedal**. Através dessa tática, a perereca-de-folhagem movimentam alguns dedos dos pés de forma a imitar pequenos vermes e assim atrair grilos e gafanhotos, que posteriormente são capturados. Tal comportamento é raro em espécies de perereca de hábito arborícola, sendo mais evidente em anuros que vivem no folheto ou outros ambientes no chão de florestas.

Outro comportamento da perereca-de-folhagem que merece destaque é a **tanatose**, um mecanismo de defesa no qual o animal se finge de morto, permanecendo imóvel até que o perigo cesse. Através desse comportamento defensivo o animal é capaz de sobreviver ao ataque de algumas serpentes, como algumas cobras-cipó (gênero *Chironius*) que se alimentam preferencialmente de presas vivas.



© Vinicius A. São Pedro

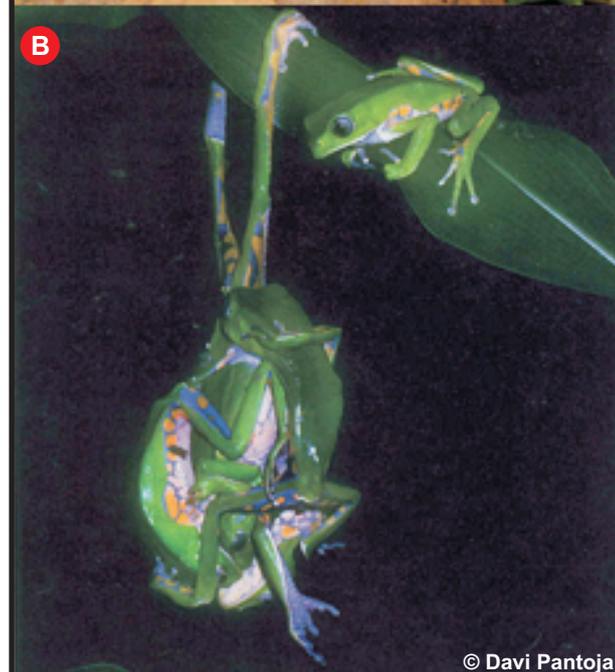
Indivíduo de perereca-de-folhagem em comportamento de tanatose.

Reprodução

Semelhante à maioria dos anfíbios, a perereca-de-folhagem tem sua atividade reprodutiva associada à estação chuvosa, geralmente compreendida entre os meses de outubro a março. Os machos são encontrados em atividade de vocalização (coaxando), preferencialmente sobre a vegetação emergente e arbustiva, às margens de lagoas. Na presença da fêmea os machos intensificam a vocalização. Eles também são considerados territorialistas, pois quando se encontram apresentam comportamentos que envolvem desde o uso de **displays** (exibição das superfícies dos flancos e superfícies escondidas das coxas, que geralmente são áreas com colorações mais intensas e/ou vivas), emissão de **cantos específicos** e até **agressão física**, através de chutes e movimentos de repulsão.



© Luiz H. R. Lima



© Davi Pantoja

A) Casal em amplexo. B) Machos de *Phyllomedusa burmeisteri* em disputa pela fêmea.

Perereca-de-folhagem (*Phyllomedusa burmeisteri*)

Bicho da Veza - nº. 02

Posterior à corte, o macho abraça a fêmea pelas costas, realizando o **amplexo** (abraço nupcial). Em alguns casos, vários machos tentam simultaneamente abraçar a mesma fêmea.

A desova é realizada em folhas enroladas na forma de funil que ficam pendentes à margem de lagoas. Com o desenvolver dos ovos, os girinos caem na água, onde irão se desenvolver até a fase adulta.

A perereca-de-folhagem em Minas Gerais

A Revisão das Listas das Espécies de Fauna e Flora Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais, realizada em 2007 pela Fundação Biodiversitas, inclui a espécie na categoria **não ameaçada**. A mesma classificação é dada pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN). Entre os fatores que contribuem para a inclusão da perereca-de-folhagem nesta categoria estão: (i) a sua extensa distribuição, (ii) a tolerância a habitats parcialmente degradados e (iii) as grandes populações estimadas.

A perereca-de-folhagem em Viçosa

No município de Viçosa, a espécie é encontrada na Mata da Biologia (fragmento florestal localizado dentro do campus da Universidade Federal de Viçosa) e na Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental na Mata do Paraíso (EPTEA-MP), outro fragmento de mata localizado a aproximadamente 15 Km da cidade. Provavelmente a perereca-de-folhagem ocorra em outros fragmentos florestais ainda não estudados da região de Viçosa.

Referências Bibliográficas

BERTOLUCI, J. Pedal luring in the leaf-frog *Phyllomedusa burmeisteri* (Anura, Hylidae, Phyllomedusinae). *Phyllomedusa*, v. 1, n. 2, p. 93-95, 2002.

BIODIVERSITAS. *Revisão das Listas das Espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais: Relatório Final*, Volume 3. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2007. 142 p.

CARAMASCHI, U.; CRUZ, C. A. G. *Phyllomedusa*: posição taxonômica, hábitos e biologia (Amphibia, Anura, Hylidae). *Phyllomedusa*, v. 1, n. 1, p. 5-10, 2002.

CASSINI, C. S.; FERREIRA, P. L.; PANTOJA, D. L.; FEIO, R. N. *Phyllomedusa burmeisteri* (leaf-frog) - behavior. *Herpetological Review*, v. 37, p. 446-447, 2006.

DALY, J. M. J.; CACERES, J.; MONI, R. W.; GUSOVSKY, F.; MOOS-JR, M.; SEAMON, K. B.; MILTON, K.; MYERS, C. W. Frog secretions and hunting magic in the upper Amazon: Identificatio of a peptide that interacts with an adenosine receptor. *Proceeding of the National Academy of Sciences*, v. 89, p. 10960-10963, 1992.

FAIVOVICH, J.; HADDAD, C. L. B.; GARCIA, P. C. A.; FROST, D. R., CAMPBELL, J. A.; WHEELER, W. C. Systematic review of the frog family Hylidae, with special reference to Hyliinae: Phylogenetic analysis and taxonomic revision. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, Central Park west at 79th street, New York, NY 10024, n. 294, 2005, 240 pp.

FEIO, R. N.; BRAGA, U M. L.; WIEDERHECKER, H.; SANTOS, P. S. *Anfibios do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais*. 1. ed. Viçosa: Imprensa Universitária UFV, v. 1, 1998, 32 p.

IUCN, Conservation International, and NatureServe. 2006. *Global Amphibian Assessment*. <www.globalamphibians.org>. Acessado em 25 Novembro 2008.

SAZIMA, I. Experimental predation on the leaf-frog *Phyllomedusa rohdei* by the water snake *Liophis miliaris*. *Journal of Herpetology*, v. 8, n. 4, p. 376-377, 1974.

Mário Ribeiro de Moura

Biólogo

Museu de Zoologia João Moojen

Você sabia?

Outras espécies do gênero *Phyllomedusa* já tiveram detectadas na pele a presença de substâncias bioativas, com potenciais usos como antibióticos, anestésicos, cicatrizantes, entre outros. A concentração dessas substâncias nas **glândulas paratóides** desses animais merece atenção. Acredita-se que as espécies de *Phyllomedusa*, incluindo a perereca-de-folhagem, provavelmente possuam um potencial farmacêutico ainda não explorado.



© Emanuel T. Silva

Glândulas paratóides presentes na região posterior aos olhos.